

Os automóveis vão virar motel

Drive-in sem cinema será aberto no Dia dos Namorados. Chama-se Só Love e os usuários encontrarão segurança a R\$ 6 por duas horas

Andrea Cordeiro
Da equipe do **Correio**

Quem nunca namorou dentro do carro que atire a primeira pedra. A flexibilidade dos bancos e o som ambiente já fizeram e ainda fazem a alegria de muitos casais. Namorados, amantes, *enrolados* e casados se enroscam, incentivados pela sensação de que a qualquer momento poderão ser pegos pela vigilância policial.

Só que, hoje em dia, a vigilância é dos inimigos da noite. Aqueles que aparecem de repente e interrompem o aconchego, roubando o carro, o dinheiro e até a vida dos casais. Os vidros embaçados, depois de tanto *amasso*, acabam ocultando a vinda deles. E nessa hora não há escapatória.

Para resolver o drama daqueles que não abrem mão de uma boa *furanfada* em míseros metros quadrados, o engenheiro civil Rosemberg de Araújo Gouveia, 46 anos, mudou de profissão. Vendeu a revendedora de vidros temperados que tinha na Asa Norte e viajou até São Paulo e Belo Horizonte. Estava disposto a investir em outro ramo: o do prazer.

Nas duas capitais, o engenheiro conheceu de perto como funcionam os *drive-in* de lá. Não são cine-

mas. Mas quase motéis. São vagas fechadas, com cerca de 20 metros quadrados cada, onde o casal entra com o carro. Lá, a cama é o banco arriado.

O primeiro motel *drive-in* do Distrito Federal tem o nome *Só Love* — isso mesmo, a inspiração veio daquela música enjoativa da dupla Cláudio e Buchecha —, fica no Setor de Indústrias de Taguatinga e será inaugurado no dia 12 deste mês, Dia dos Namorados. Nada mais apropriado.

VAGAS COM SUÍTE

Como o Pontão Sul (Lago Sul), sede oficial do amor ao ar livre, foi extinto com o projeto Orla, restaram outros locais, só que mais perigosos. Para muitos casais, ficou somente a lembrança dos bons momentos passados meio às escondidas, ao lado da Ponte Costa e Silva, com vista para o Lago Paranoá. As escapulidas, até bem programadas com antecedência, eram de graça. Mas, em nome da segurança, Rosemberg apostou que vale a pena desembolsar R\$ 6 e curtir o parceiro ou a parceira dentro do carro, por duas horas, em uma das vagas do *Só Love*.

Só que a vizinhança conservadora do novo estabelecimento está em polvorosa. Cartas, e-mails e telefo-

Anderson Schneider



No drive-in de Taguatinga, os casais poderão namorar com privacidade

nemas com reclamações já foram feitas à Administração Regional de Taguatinga. Mas não adianta nada. Aquela área da cidade pode, sim, abrigar um motel. "E será muito mais seguro para os casais. Transar na rua é muito perigoso", argumenta Rosemberg.

Em carta enviada à redação do **Correio Braziliense**, o morador José Ilton Barbosa se refere ao *drive-in* como inadequado para a região, por ter duas escolas, em diferentes locais, a pouco mais de 100 metros. "Isso, aos olhos de pessoas se bons princípios, não está nada correto", indigna-se.

No entanto, os alardes não serão ouvidos. De posse da planta do local, o novo empresário do setor de diversões exibe a aprovação da Ad-

ministração Regional de Taguatinga, com carimbo e visto datados de 12 de março deste ano. "Temos até locais preparados para paraplégicos virem curtir um namoro. Está tudo em ordem", observa Rosemberg.

A área total é de quase 2 mil metros quadrados e comporta 40 vagas. Em cada uma delas há mesa com dois bancos, para a hora do lanche, interfone para contactar os garçons — que trabalharão de patins, para tornar mais rápido o atendimento — e um sistema de passar os pratos sem que as pessoas sejam vistas. "Se o cliente procura privacidade, aqui ele terá", garante.

Seis das vagas são maiores, com cerca de 30 metros quadrados, e possuem uma pequena suíte —

sem banheiras de hidromassagem, como esperam alguns. Ninguém vai poder tomar banho por lá; no máximo uma lavadinha com chuveirinho, fixado ao lado do vaso sanitário.

CIRCUITO DE TV

Enquanto alguns reclamam, outros festejam. Silas Ribas, 48 anos, proprietário de um ferro-velho que fica ao lado do *Só Love*, está animado. Não que ele confesse estar ansioso para inaugurar o lugar, mas aguarda a divulgação do novo ponto para chamar a atenção para sua loja. "Isso aqui vai ser um ponto de referência. Além do mais, é melhor do que correr o risco de ser assaltado na rua", opina.

De assalto, Abel Rocha de Melo, 50 anos, dono de uma revendedora de peças para ônibus, entende bem. Os dois filhos já foram assaltados quando se dirigiam para os carros. "Eu acho é bom isso aqui na rua. Quem não quiser entrar não entra. Não me interessa o que vai acontecer lá dentro; só sei que assim é mais seguro para os namorados. O melhor é que o dono até enfeitou a calçada", emenda.

Se o problema for segurança, Rosemberg revela que também cuidou dessa área. Para a inauguração, só está esperando a vistoria do Corpo de Bombeiros e a instalação de um circuito interno de tevê. "É para evitar que algum ladrão entre aqui e queira assaltar os casais. As entradas serão todas filmadas e ninguém vai sair de uma vaga para entrar em outra", conclui.